Análises e Indicadores do Agronegócio
ISSN 1980 0711
v.2, n.7, julho 2007

Defensivos Agrícolas: expectativa de aumento da demanda em 2007

Com a recuperação das cotações internacionais dos grãos e fibras, associada à expansão mundial de etanol em 2007, mesmo levando em conta: o grande endividamento ainda existente no setor agropecuário brasileiro e a valorização do real diante do dólar prejudicando as exportações, o setor de defensivos agrícolas iniciou o ano com o mercado francamente demandante. No primeiro trimestre de 2007, constatou-se incremento na comercialização de herbicidas (especialmente para cana-de-açúcar e milho safrinha), bem como de inseticidas e dos fungicidas.

A previsão do setor de defensivos para 2007 é de aumento no faturamento das vendas, em torno de 10% em relação ao ano anterior, em função de vários fatores como: a) incremento na quantidade vendida do insumo; b) aumento da área plantada da cana-de-açúcar e do milho-safrinha; c) bons preços internacionais de soja, milho e algodão; d) cotações internacionais do café acima da média histórica, permitindo alcance de maior rentabilidade na exploração; e f) perspectivas favoráveis para o setor florestal.

De acordo com o primeiro levantamento da safra brasileira de cana-de-açúcar 2007/08 realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a estimativa da produção nacional de cana-de-açúcar na safra 2007/08 é de 527,98 milhões de toneladas, superior à safra passada em 11,2%. A área ocupada com essa cultura é de 6,6 milhões de hectares, superior em 7,4% (456,9 mil hectares) à safra anterior[1]. Esse comportamento do mercado está relacionado com o avanço das exportações do açúcar e à maior demanda interna de álcool com o aumento das venda dos carros com motor *flex fuel*.

As expectativas atuais são mais otimistas que a *performance* observada em 2006, quando as vendas de defensivos agrícolas no Brasil totalizaram US$3,920 bilhões contra US$4,244 bilhões do ano anterior, o que representou decréscimo de 7,6% no faturamento total, de acordo com dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola (SINDAG). Todos os segmentos do setor apresentaram resultados econômicos negativos, quando comparados com os do ano anterior. Esse desempenho refletiu a crise da agricultura

brasileira, nas safras 2004/05 e 2005/06, sobretudo na produção de grãos, notadamente no Centro-Oeste, com a descapitalização e o alto nível de endividamento e inadimplência dos produtores rurais, decorrente dos baixos preços recebidos pelos agricultores, do câmbio sobrevalorizado e dos problemas climáticos em algumas regiões do País (estiagem no Sul).

Em 2006, o mercado de defensivos apresentou desempenho diferenciado para os diversos cultivos. O consumo de defensivos aumentou para o caso da cana-de-açúcar, com acréscimo de 36,3% no valor das vendas. Outros exemplos podem ser mencionados, como os casos do feijão (19,6%) e da fruticultura (4,3%). Destaque-se, também, o incremento das vendas para a atividade de reflorestamento (15,0%). Em contrapartida, vendas em decréscimo foram notadas para algodão, amendoim, banana, fumo, milho, trigo e uva. A cultura da soja, segundo o SINDAG, apresentou decréscimo de 19,4% em relação a 2005, computando faturamento total de US$1,509 bilhão.

A soja é a principal consumidora de defensivos no Brasil, tendo sido responsável, em 2006, por 38,5% do valor total das vendas. Em segundo lugar, aparece a cana-de-açúcar (12,6%), seguida de algodão herbáceo (10,3%), milho (7,5%), café (4,9%) e citros (4,2%), o que perfaz, somente essas seis culturas, 78,0% do valor comercializado nesse ano. Considerando-se as vendas para tratamento de sementes de soja, algodão e milho, a participação desse conjunto de culturas passa para 81,7% do valor total comercializado.

No exame do comportamento das vendas, em termos de valor, por Unidade da Federação, São Paulo se destacou como o maior Estado consumidor em 2006, representando 21,7% das vendas nacionais em termos de produto comercial e 20,6% em valor, ou seja, US$ 808,2 milhões; seguido de Mato Grosso (17,9%), Paraná (13,4%), Rio Grande do Sul (10,4%), Minas Gerais (9,0%), Goiás (8,8%), Bahia (6,0%) e Mato Grosso do Sul (4,7%). As demais Unidades da Federação, juntas, responderam por 9,2%.

No Estado de São Paulo, a classe de herbicidas é a que tem respondido pelo maior valor das vendas de defensivos agrícolas. Em 2006, foi responsável por 43,1% do faturamento total paulista, ou seja, US$348,1 milhões (Figura 1).

Do total de 104.233 toneladas de defensivos agrícolas vendidas para a agricultura paulista em 2006, em quantidade de produto comercial, os herbicidas representaram 46,4% ou 48.370 toneladas (Figura 2). As vendas de herbicidas estão voltadas, principalmente, para cana-de-açúcar, soja e milho.

Em 2006, os inseticidas movimentaram US$243,4 milhões, ou seja, 30,1% do faturamento total do setor paulista, e responderam por 17,3% da quantidade total vendida em produto comercial,

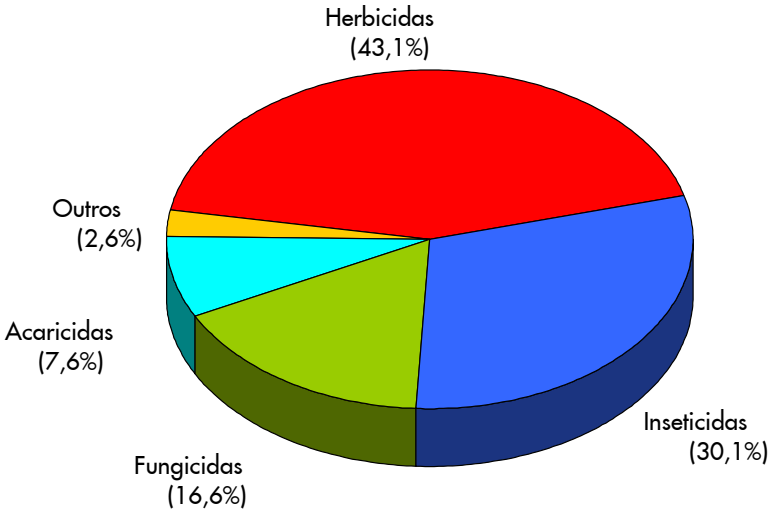

Figura 1 - Participação Percentual das Classes no Valor das Vendas de Defensivos Agrícolas, Estado de São Paulo, 2006.
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do SINDAG.

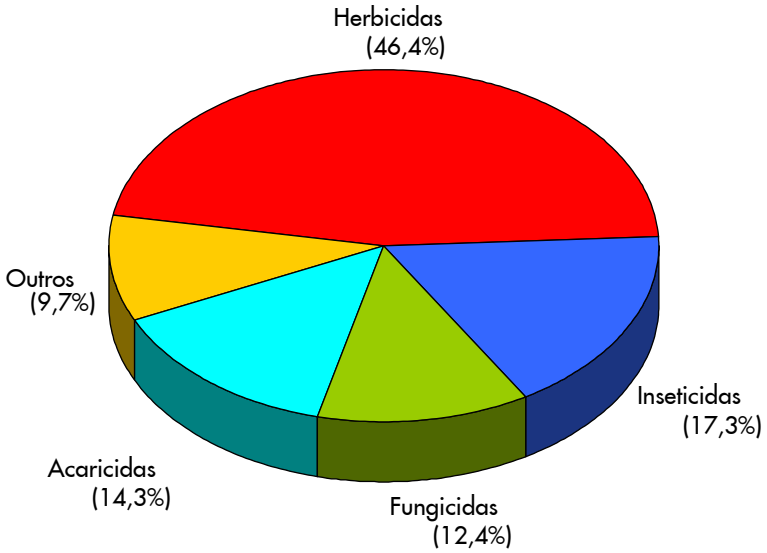

Figura 2 - Participação Percentual das Classes na Quantidade Vendida de Defensivos Agrícolas, em Produto Comercial, Estado de São Paulo, 2006.
Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do SINDAG.

que se destinaram principalmente às culturas de cana-de-açúcar, soja, algodão, milho e café.

A comercialização de fungicidas, em 2006, movimentou US$133,9 milhões em São Paulo, o que correspondeu a 12.875 toneladas de produto comercial e 7.051 toneladas de ingrediente ativo. As principais culturas na agricultura paulista consumidoras de fungicidas são: café, soja, batata-inglesa, trigo, feijão e tomate.

Os acaricidas, em 2006, foram responsáveis por 7,6% do faturamento total do setor no Estado. O consumo de acaricidas no Brasil está concentrado quase na sua totalidade em São Paulo. Em 2006, o mercado paulista representou 93,5% das vendas brasileiras em quantidade de produto comercial e 87,4% do faturamento dessa classe. Isso pode ser explicado pelo fato de a citricultura ser responsável por 85,9% do valor comercializado de acaricidas e São Paulo ser detentor de 71,2 % da área colhida com laranja no País (571.532 hectares na safra 2006)[2].

De acordo com pesquisas realizadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), nas principais regiões produtoras do Estado de São Paulo, em abril de 2007, a maioria dos defensivos agrícolas apresentou decréscimo nos preços quando comparado com o mesmo mês do ano precedente[3]. Esse comportamento foi verificado em todas as classes estudadas: inseticidas, acaricidas, fungicidas, reguladores de crescimento e herbicidas (Tabelas 1 a 3). Em valores correntes, de um total de 119 produtos pesquisados, 103 produtos registraram diminuição nos preços, 1 permaneceu estável e 15 tiveram aumento. Considerando o mencionado período, os preços corrigidos[4] mostraram que apenas 10 produtos variaram positivamente (1 inseticida, 3 fungicidas e 6 herbicidas), enquanto 109 produtos apresentaram queda entre o mínimo de 0,7% e o máximo de 43,9%.

Na análise individualizada por classes, em valores corrigidos, os dez produtos pesquisados da classe dos acaricidas caíram em abril de 2007, em relação ao mesmo mês do ano anterior, entre 6,4% e 24,5%. Também, os dois reguladores de crescimento acompanhados exibiram queda (5,7% e 13,1%). No caso dos inseticidas, 37 produtos tiveram decréscimo de preços entre 1,1% e 43,9%, com 29 produtos apresentando quedas maiores que 10%. Os fungicidas (23 produtos) variaram negativamente entre 10,1% e 37,0%. Porém, o aumento observado nos preços dos fungicidas cúpricos (dois produtos) ocorreu principalmente em função do acréscimo nos preços da sucata de cobre, que acompanharam o aumento das cotações do minério de cobre no mercado internacional. Finalmente, para os herbicidas, de um total de 43 produtos pesquisados, 37 produtos apresentaram redução nos preços corrigidos entre 0,7% e 34,3%, enquanto seis produtos mostraram aumento nos preços. Nessa classe, aqueles produtos cujo ingrediente ativo é o glifosato exibiram preços ascendentes em função da elevação dos custos das matérias-primas importadas.

TABELA 1 - Preços Médios[1] Correntes e Corrigidos[2] de Defensivos Agrícolas Pagos pela Agricultura das Principais Regiões Consumidoras do Estado de São Paulo, Abril de 2006 e Abril de 2007

(em R$/unidade)

Classe e produto	Ingrediente ativo	Unidade	Abr.2006		Abr.2007	Variação (%)	
			Corrente (a)	Corrigido[2] (b)	Corrente (c)	Corrente (c/a)	Corrigido[2] (c/b)
Inseticida							
Actara 250 WG	Tiametoxam	100 g	36,85	38,55	31,13	-15,5	-19,2
Arrivo 200 CE	Cipermetrina	1 l	40,13	41,98	35,54	-11,4	-15,3
Blitz	Fipronil	500 g	3,88	4,06	3,84	-1,0	-5,4
Cartap BR 500	Cloridrato de Cartape	1 kg	44,41	46,46	33,89	-23,7	-27,1
Confidor 700 WG	Imidacloprido	30 g	21,41	22,40	17,23	-19,5	-23,1
Cyptrin 250 CE	Cipermetrina	1 l	-	-	31,70	-	-
Decis 25 CE	Deltamethrin	1 l	54,04	56,53	42,11	-22,1	-25,5
Dimetoato 500 CE	Dimetoato	1 l	17,44	18,24	16,53	-5,2	-9,4
Dimilin	Diflubenzurom	500 g	87,20	91,22	62,45	-28,4	-31,5
Dipel WP	Bacillus thuringiensis	500 g	31,64	33,10	28,41	-10,2	-14,2
Evidence	Imidacloprido	20 l	2.095,30	2.191,79	.953,19	-6,8	-10,9
Folisuper 600 BR	Parationa Metílica	1 l	-	-	18,58	-	-
Furadan 50 G	Carbofuran	10 kg	67,06	70,15	61,39	-8,5	-12,5
Furadan 350 TS	Carbofuran	1 l	52,38	54,79	41,09	-21,6	-25,0
Futur 300	Tiodicarbe	5 l	356,93	373,37	380,60	6,6	1,9
Gallaxy 100 EC	Novalurom	1 l	126,37	132,19	98,66	-21,9	-25,4
Gaucho FS	Imidacloprido	1 l	500,42	523,47	416,12	-16,8	-20,5
Hamidop 600	Metamidofós	1 l	21,56	22,55	19,69	-8,7	-12,7
Lannate BR	Metomil	1 l	25,97	27,17	20,30	-21,8	-25,3
Lorsban 480 BR	Clorpirifós	1 l	24,64	25,77	22,45	-8,9	-12,9
Match CE	Lufenuron	1 l	71,80	75,11	60,45	-15,8	-19,5
Meothrin 300	Fenpropathrin	1 l	124,07	129,78	98,17	-20,9	-24,4
Mirex-S	Sulfluramida	500 g	3,96	4,14	3,78	-4,5	-8,7
Mospilan	Acetamiprido	100 g	36,82	38,52	27,25	-26,0	-29,2
Orthene 750 BR	Acefato	500 g	23,96	25,06	19,50	-18,6	-22,2
Piredan	Permetrina	1 l	62,93	65,83	53,31	-15,3	-19,0
Polytrin 400/40 CE	Profenfós+Cipermetrina	1 l	-	-	39,44	-	-
Regent 20 G	Friponil	1 kg	120,01	125,54	117,23	-2,3	-6,6
Regent 800 WG	Fipronil	6 kg	3.642,36	3.810,10	3.766,42	3,4	-1,1
Rimon 100 CE	Novalurom	1 l	122,62	128,27	100,55	-18,0	-21,6
Semevin 350	Tiodicarbe	1 l	71,10	74,37	69,55	-2,2	-6,5
Sevin 480 SC	Carbaril	1 l	28,98	30,31	27,14	-6,4	-10,5
Stallion 150 CS	Gama Cialotrina	1 l	216,89	226,88	205,68	-5,2	-9,3
Stron	Metamidofós	1 l	-	-	15,13	-	-
Supracid 400 CE	Methidathion	1 l	32,44	33,93	28,61	-11,8	-15,7
Tamaron BR	Metamidofós	1 l	20,85	21,81	17,40	-16,6	-20,2
Temik 150	Aldicarbe	20 kg	471,43	493,14	393,67	-16,5	-20,2
Thiodan CE	Endosulfan	1 l	18,99	19,86	16,05	-15,5	-19,2
Tracer	Spinosad	1 l	613,96	642,23	509,55	-17,0	-20,7
Trigard 750 PM	Ciromazina	15 g	16,37	17,12	16,22	-0,9	-5,3
Triona	Óleo Mineral	20 l	92,15	96,39	86,01	-6,7	-10,8
Turbo	Betaciflutrina	1 l	83,51	87,36	49,02	-41,3	-43,9

[1]O preço representa a média aritmética simples, originária de 18 municípios paulistas em abril de 2006 e 34 em abril de 2007, conforme levantamento junto aos revendedores e cooperativas, sob condições de venda no balcão.
[2]Em real de abril de 2007, corrigido pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
Fonte: Projeto Instituto de Economia Agrícola (IEA)/Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária (FUNDEPAG).

TABELA 2 - Preços Médios[1] Correntes e Corrigidos[2] de Defensivos Agrícolas Pagos pela Agricultura das Principais Regiões Consumidoras do Estado de São Paulo, Abril de 2006 e Abril de 2007

(em R$/unidade)

(continua)

Classe e produto	Ingrediente ativo	Unidade	Abr.2006		Abr.2007	Variação (%)	
			Corrente (a)	Corrigido[2] (b)	Corrente (c)	Corrente (c/a)	Corrigido[2] (c/b)
Acaricida							
Caligur	Azociclotina	1 l	87,73	91,77	70,99	-19,1	-22,6
Karathane EC	Dinacop	1 l	34,16	35,73	33,43	-2,1	-6,4
Kelthane 480	Dicofol	1,5 l	59,75	62,50	47,20	-21,0	-24,5
Kumulus DF	Enxofre	1 kg	7,03	7,35	5,59	-20,4	-23,9
Kumulus DF	Enxofre	25 kg	76,26	79,77	66,41	-12,9	-16,7
Omite 720 CE	Propargito	1 l	42,13	44,07	36,44	-13,5	-17,3
Savey PM	Hexitiazoxi	30 g	52,28	54,69	42,53	-18,7	-22,2
Sipcatin 500 SC	Cyhexatin	1 l	95,43	99,82	81,87	-14,2	-18,0
Torque 500 SC	Fenbutatin Oxide	1,6 l	83,73	87,59	71,93	-14,1	-17,9
Vertimec 18 CE	Abamectina	5 l	459,43	480,59	372,39	-18,9	-22,5
Fungicida							
Alto 100	Ciproconazol	1 l	113,79	119,03	101,94	-10,4	-14,4
Amistar	Azoxystrobin	100 g	50,70	53,03	43,67	-13,9	-17,7
Antracol 700 PM	Propineb	1 kg	18,92	19,79	14,89	-21,3	-24,8
Bayfidan CE	Triadimenol	1 l	106,77	111,69	81,26	-23,9	-27,2
Cercobin 700 PM	Tiofanato Metílico	1 kg	43,60	45,61	34,13	-21,7	-25,2
Cerconil PM	Clorotalonil+Tiofanato Metílico	1 kg	44,51	46,56	34,64	-22,2	-25,6
Curzate BR	Cymoxanil + Mancozeb	1 kg	43,96	45,98	38,36	-12,7	-16,6
Daconil BR	Clorotalonil	1 kg	38,65	40,43	31,50	-18,5	-22,1
Derosal 500 SC	Carbendazim	1 l	46,46	48,60	32,59	-29,9	-32,9
Derosal Plus	Carbendazim+Tiram	1 l	49,06	51,32	34,88	-28,9	-32,0
Dithane NT	Mancozeb	1 kg	17,20	17,99	15,40	-10,4	-14,4
Domark 100 CE	Tetraconazol	1 l	95,17	99,55	70,49	-25,9	-29,2
Euparen M 500 PM	Tolylfluanid	1 kg	72,04	75,36	65,41	-9,2	-13,2
Folicur 200 CE	Tebuconazole	1 l	101,08	105,73	66,66	-34,1	-37,0
Frowncide 500 SC	Fluazinam	1 l	143,24	149,84	127,70	-10,8	-14,8
Kocide WDG	Hidróxido de Cobre	10 kg	188,73	197,42	239,42	26,9	21,3
Mertin 400	Trifenil Hidróxido Estanho	1 l	74,82	78,27	85,18	13,8	8,8
Opera	Epoxiconazo-le+Piraclostrobina	1 l	107,74	112,70	89,69	-16,8	-20,4
Opus	Epoxiconazole	1 l	125,41	131,19	105,55	-15,8	-19,5
Orthocide 500	Captan	1 kg	18,70	19,56	16,83	-10,0	-14,0
Priori Xtra	Azoxistrobina+ Ciproconazol	1 l	-	-	135,04	-	-
Protreat	Carbendazim+Tiram	5 l	-	-	178,20	-	-
Recop	Oxicloreto de Cobre	25 kg	278,09	290,90	461,07	65,8	58,5
Ridomil Gold MZ	Metalaxyl-M+Mancozeb	1 kg	69,92	73,14	65,77	-5,9	-10,1
Score	Difenoconazol	1 l	190,04	198,79	173,13	-8,9	-12,9

[1]O preço representa a média aritmética simples, originária de 18 municípios paulistas em abril de 2006 e 34 em abril de 2007, conforme levantamento junto aos revendedores e cooperativas, sob condições de venda no balcão.
[2]Em real de abril de 2007, corrigido pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
Fonte: Projeto Instituto de Economia Agrícola (IEA)/Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária (FUNDEPAG).

TABELA 2 - Preços Médios[1] Correntes e Corrigidos[2] de Defensivos Agrícolas Pagos pela Agricultura das Principais Regiões Consumidoras do Estado de São Paulo, Abril de 2006 e Abril de 2007

(em R$/unidade)

(conclusão)

Classe e produto	Ingrediente ativo	Unidade	Abr.2006		Abr.2007	Variação (%)	
			Corrente (a)	Corrigido[2] (b)	Corrente (c)	Corrente (c/a)	Corrigido[2] (c/b)
Sphere	Trifloxistrobina+ Ciproconazol	1 l	173,21	181,19	122,00	-29,6	-32,7
Tilt	Propiconazol	1 l	112,66	117,85	97,24	-13,7	-17,5
Vitavax-Thiram 200 SC	Carboxina+Tiram	1 l	47,71	49,91	39,80	-16,6	-20,2
Regulador de crescimento							
Dormex	Cianamida	1 l	-	-	47,10	-	-
Ethrel 240	Ethephon	1 l	85,72	89,67	77,95	-9,1	-13,1
Moddus	Etil+Trinexapac	5 l	-	-	484,73	-	-
Stimulate	Cinetina+Ác.giberélico+ Ácido 4-Indol-3-ilbutírico	1 l	88,23	92,29	87,04	-1,3	-5,7

[1]O preço representa a média aritmética simples, originária de 18 municípios paulistas em abril de 2006 e 34 em abril de 2007, conforme levantamento junto aos revendedores e cooperativas, sob condições de venda no balcão.
[2]Em real de abril de 2007, corrigido pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
Fonte: Projeto Instituto de Economia Agrícola (IEA)/Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária (FUNDEPAG).

TABELA 3 - Preços Médios[1] Correntes e Corrigidos[2] de Defensivos Agrícolas Pagos pela Agricultura das Principais Regiões Consumidoras do Estado de São Paulo, Abril de 2006 e Abril de 2007

(em R$/unidade)

(continua)

Classe e produto		Unidade	Abr.2006		Abr.2007	Variação (%)	
			Corrente (a)	Corrigido[2] (b)	Corrente (c)	Corrente (c/a)	Corrigido[2] (c/b)
Herbicida							
Ally	Metsulfurom Metílico	10 g	23,53	24,61	19,20	-18,4	-22,0
Aminol 806	2,4-D Amina	20 l	263,62	275,76	262,88	-0,3	-4,7
Atranex 500 SC	Atrazina	5 l	-	-	44,15	-	-
Basagran 600	Bentazona	5 l	208,89	218,51	201,69	-3,4	-7,7
Boral 500 SC	Sulfentrazone	5 l	615,17	643,50	504,32	-18,0	-21,6
Callisto	Mesotriona	1 l	204,63	214,05	174,91	-14,5	-18,3
Classic	Clorimurom Etílico	300 g	125,71	131,50	86,35	-31,3	-34,3
Cobra	Lactofem	1 l	66,98	70,06	53,49	-20,1	-23,7
Combine 500 SC	Tebuthiuron	5 l	217,72	227,75	220,23	1,2	-3,3
Diuron Nortox 500 SC	Diuron	5 l	96,47	100,91	79,84	-17,2	-20,9
DMA 806 BR	2,4-D	20 l	-	-	272,36	-	-
Dual Gold	S-Metolacloro	5 l	185,02	193,54	157,27	-15,0	-18,7
Finale	Glufosinato de Amônio	1 l	47,57	49,76	39,06	-17,9	-21,5
Flex	Fomesafen	1 l	59,87	62,63	52,04	-13,1	-16,9
Fusilade 250 EW	Fluazifop-p-Butil	1 l	72,35	75,68	63,15	-12,7	-16,6
Gamit	Clomazone	20 l	936,87	980,01	834,81	-10,9	-14,8
Gesapax 500	Ametryne	20 l	204,08	213,48	217,73	6,7	2,0
Gesaprim 500	Atrazina	5 l	51,50	53,87	50,70	-1,6	-5,9
Gliz 480 CS	Glifosato	20 l	158,58	165,88	205,82	29,8	24,1
Goal BR	Oxyfluorfen	1 l	61,51	64,34	58,55	-4,8	-9,0
Gramoxone 200	Paraquat	1 l	26,36	27,57	24,84	-5,8	-9,9
Herbadox 500 CE	Pendimentalina	1 l	25,13	26,29	23,59	-6,1	-10,3
Herbipax 500 BR	Ametryne	20 l	208,73	218,34	216,74	3,8	-0,7
Hexaron WG	Diuron+Hexazinone	5 kg	166,46	174,13	166,68	0,1	-4,3
Karmex GRDA	Diuron	5 kg	120,96	126,53	113,19	-6,4	-10,5
Krismat	Trifloxysulfuron sodium+ Ametrina	5 kg	-	-	216,79	-	-
MSMA Sanachem 720 CS	MSMA	20 l	261,34	273,38	269,78	3,2	-1,3
Pivot	Imazetapir	5 l	234,47	245,27	181,89	-22,4	-25,8
Poast	Setoxidim	5 l	163,76	171,30	147,85	-9,7	-13,7
Podium S	Fenoxaprope-p-etílico+ Cletodim	1 l	58,18	60,86	41,79	-28,2	-31,3
Primatop SC	Atrazina+Simazina	5 l	60,12	62,89	59,00	-1,9	-6,2
Primestra Gold	Atrazina+S-Metolacloro	5 l	110,13	115,20	101,24	-8,1	-12,1
Provence 750 WG	Isoxaflutole	150 g	80,08	83,77	63,91	-20,2	-23,7
Ronstar 250 BR	Oxadiazon	20 l	1.170,80	1.224,72	1.044,29	-10,8	-14,7
Roundup Original	Glifosato	1 l	13,46	14,08	15,83	17,6	12,4
Roundup Original	Glifosato	5 l	57,58	60,23	70,25	22,0	16,6
Sanson 40 SC	Nicosulfuron	5 l	421,32	440,72	348,53	-17,3	-20,9
Scorpion	Flumetsulam	5 l	312,51	326,90	287,39	-8,0	-12,1

[1]O preço representa a média aritmética simples, originária de 18 municípios paulistas em abril de 2006 e 34 em abril de 2007, conforme levantamento junto aos revendedores e cooperativas, sob condições de venda no balcão.
[2]Em real de abril de 2007, corrigido pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
Fonte: Projeto Instituto de Economia Agrícola (IEA)/Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária (FUNDEPAG).

TABELA 3 - Preços Médios[1] Correntes e Corrigidos[2] de Defensivos Agrícolas Pagos pela Agricultura das Principais Regiões Consumidoras do Estado de São Paulo, Abril de 2006 e Abril de 2007

(em R$/unidade)

(conclusão)

Classe e produto	Ingrediente ativo	Unidade	Abr.2006		Abr.2007	Variação (%)	
			Corrente (a)	Corrigido[2] (b)	Corrente (c)	Corrente (c/a)	Corrigido[2] (c/b)
Select 240 CE	Cletodim	1 l	157,45	164,70	118,16	-25,0	-28,3
Sencor 480	Metribuzim	1 l	56,94	59,56	41,23	-27,6	-30,8
Sinerge CE	Clomazo-ne+Ametrina	20 l	469,34	490,95	491,59	4,7	0,1
Tordon	Picloram+2,4-D	1 l	53,59	56,06	53,23	-0,7	-5,0
Trifluralina Milenia	Trifluralina	5 l	58,69	61,39	54,39	-7,3	-11,4
Trop	Glifosato	5 l	42,70	44,67	50,77	18,9	13,7
Velpar K GRDA	Hexazinone + Diuron	5 kg	166,97	174,66	168,86	1,1	-3,3
Volcane	MSMA	20 l	267,40	279,71	263,32	-1,5	-5,9

[1]O preço representa a média aritmética simples, originária de 18 municípios paulistas em abril de 2006 e 34 em abril de 2007, conforme levantamento junto aos revendedores e cooperativas, sob condições de venda no balcão.
[2]Em real de abril de 2007, corrigido pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).
Fonte: Projeto Instituto de Economia Agrícola (IEA)/Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa Agropecuária (FUNDEPAG).

[1]COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Primeiro levantamento da safra brasileira de cana-de-açúcar 2007/2008.** Brasília, jun. 2007. Disponível em: <http//:www.conab.gov.br>.

[2]**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA.** Rio de Janeiro: IBGE, jan. 2007.

[3]Os levantamentos de preços foram realizados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), nas principais regiões produtoras do Estado de São Paulo, em abril de 2006 e de 2007, via correio, fax, e-mail e contato telefônico. Os preços pesquisados foram os praticados no balcão no mês em que foi efetuado o levantamento. O universo escolhido para realizar o estudo foi o conjunto de todas as firmas (revendedores e cooperativas), que comercializam defensivos, nos 18 municípios selecionados em abril de 2006 e em 34 municípios em abril de 2007, a saber : Assis, Barretos, Bebedouro, Campinas, Cândido Mota, Casa Branca, Capão Bonito, Espírito Santo de Pinhal, Franca, Garça, Guaíra, Guariba, Holambra, Indaiatuba, Itaberá, Itapetininga, Itapeva, Itápolis, Itararé, Ituverava, Jaboticabal, Jaú, Marilia, Mogi das Cruzes, Mogi-Guaçu, Mogi-Mirim, Orlândia, Paranapanema, Pindamonhangaba, Piracicaba, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São Paulo e Sertãozinho.

[4]Os preços dos defensivos agrícolas de abril de 2006 foram corrigidos pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV) para valores de abril de 2007.

Palavras-chave: preços, vendas, defensivos.

Celia Regina Roncato Penteado Tavares Ferreira
Pesquisadora do IEA
celia@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

Maria de Lourdes Barros Camargo
Pesquisadora do IEA
mlcamargo@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em 06/07/2007